**TRILHA DE CONHECIMENTO COMO PRÁXIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM
BRAGANÇA – PA****Odilon Augusto Rêgo de Lima, Maison Murilo Falcão de Sousa, Roberto Senna Rodrigues**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Bragança

RESUMO

A educação ambiental é consequentemente uma área interdisciplinar, pois abrange diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, utiliza campos da Ecologia, da Geografia, a História, Psicologia, Sociologia, entre outras áreas, mas como base a educação e a Pedagogia na identificação dos métodos de trabalho. Tem que se ter uma ideia do que a educação ambiental se efetive necessita de conhecimentos e habilidades sejam incorporados e que precise de ação, fazendo com que a mesma exerça um papel de cidadania por meio da participação ativa individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos e culturais que a influenciam. O presente trabalho foi construído na mata da Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Bragança, onde foi apresentada a comunidade de várias idades a diversidade arbórea amazônica encontrada nessa mata, mostrando suas características e importância para todo a localidade. Essa trilha de conhecimento foi apresentada por alunos da instituição. Trazendo para o público diversas espécies de árvores, e a importância da preservação. Analisando os dados coletados e observados durante a trilha foi visto que a diferença de idades mostrava o foco do público, no grupo mais jovial eles buscavam informações mais claras e objetivas e queriam saber mais da dinâmica abordada, já com o grupo mais adulto foi visto que buscavam mais informações técnicas e do sentido do todo. Logo entende-se que a dinamização da aula prática da educação ambiental pode ser feita através de trilhas de conhecimento, independente do grupo, já que pode ser feito em qualquer tipo de ambiente, sendo ele orgânico quanto artificial.

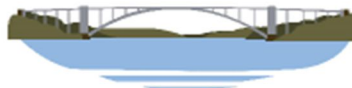
PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Trilha do Conhecimento.**ABSTRACT**

Environmental education is consequently an interdisciplinary area, since it covers several areas of knowledge, for example, it uses fields of Ecology, Geography, History, Psychology, Sociology, among other areas, but as a basis for education and Pedagogy in the identification of working methods. It is necessary to have an idea of what environmental education is needed, needs knowledge and skills to be incorporated and requires action, making it play a role of citizenship through active individual and collective participation, considering the socioeconomic processes, political and cultural factors influencing The present work was built in the forest of the Federal Institution of Education, Science and Technology of Pará - Campus Bragança, where it was presented to the community of various ages the Amazonian tree diversity found in this forest, showing its characteristics and importance to the whole locality. This trail of knowledge was presented by students of the institution. Bringing to the public several species of trees, and the importance of preservation. Analyzing the data collected and observed during the trail, it was seen that the age difference showed the focus of the audience, in the more youthful group they sought clearer and more objective information and wanted to know more about the dynamics approached. they sought more technical information and the meaning of the whole. It is soon understood that the dynamization of the practical classroom of environmental education can be done through knowledge tracks, independent of the group, since it can be done in any kind of environment, being organic as well as artificial.abstract.

KEY WORDS: Environmental Education, Sustainability, Knowledge Trail.**INTRODUÇÃO**

Quando se fala de meio ambiente podemos encontrar distintas definições, de acordo com a sua vivência, por exemplo, se o entrevistado for um universitário a sua resposta será de acordo com o que ele aprendeu nas salas de aula, mas se a pergunta for direcionada a um juiz a sua resposta será diferente da que a do universitário, mas ambos estarão corretos, contudo que se tenha em mente ao definir o meio ambiente é respeitá-lo e reconhecer a importância, que ela exerce sobre cada um (SZABO JUNIOR, 2010).

Como resposta a esses movimentos os líderes suecos apresentou a ONU1 uma proposta da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, que ocorreu em junho de 1972 em Estocolmo. Todavia, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas e aceitas por todos a nível mundial, foi que fizeram a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, realizada em 1977 na Geórgia, que apresentou o marco mais importante sobre a educação ambiental, que recomendava que a mesma se vincular a três conceitos fundamentais, seriam eles: aquisição de novos conhecimentos e valores; novos



padrões de conduta; interdependência. Posteriormente a UNESCO2 elaborou o projeto que se intitula: “A Educação Ambiental: as grandes Orientações da Conferência de Tbilisi”, que se tornou o documento referencial para o âmbito da educação ambiental.

Ao passar de quinze anos ocorreu em junho de 1972, na cidade do Rio de Janeiro – BR a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que possuiu como objetivo principal estabelecer acordos e estratégias partindo do ponto de respeito de interesses de todos, proteção do sistema ambiental e desenvolvimento global. E quanto a Educação Ambiental, ficou a cargo do capítulo 36 da Agenda 21 (DIAS, 2004).

A educação ambiental é consequentemente uma área interdisciplinar, pois abrange diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, utiliza campos da Ecologia, da Geografia, a História, Psicologia, Sociologia, entre outras áreas, mas como base a educação e a Pedagogia na identificação dos métodos de trabalho. Como pode ser visto no texto de Mello e Souza em 2000:

“Além das resistências sociais normais”, do descaso de muitos e da indiferença de tantas empresas e instituições, contata-se o fato preocupante de haver, mesmo entre os interessados, confusão de discurso, imprecisão de conceitos, omissão de áreas de estudo [...] A educação ambiental sofre com essas ambivalências, essas omissões teóricas e o singular fracionamento de significações; seu propósito é danificado. O objetivo de contribuir para a melhoria da consciência crítica, em relação à crise ecológica, registra o dano. “Pulveriza e debilita a ação corretiva”.

Tem que se ter uma ideia do que a educação ambiental se efetive necessita de conhecimentos e habilidades sejam incorporados e que precise de ação, fazendo com que a mesma exerça um papel de cidadania por meio da participação ativa individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos e culturais que a influenciam (PHILLIPI JR, 2014).

A Educação ambiental, enquanto meio para educar ambientalmente surgiu de debates sobre as questões ambientais pelo mundo, não agindo somente como alerta sobre os problemas ambientais, mas também propondo uma educação diferenciada da convencional, desenvolvendo atividades que visam sensibilizar seus alvos, afim de transformar seu modo de e pensar e agir social. De acordo com Albuquerque (2007), os problemas ambientais são oriundos da ausência de sensibilidade ambiental, e quando o sentido de pertença é desvinculado dos valores humanos, o meio ambiente torna-se apenas um objeto de exploração.

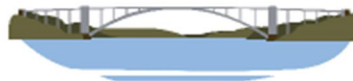
No Brasil também existem leis e trabalhos voltados para a preservação do meio ambiente e a educação ambiental, tem-se por exemplo desde 1981 a Lei Federal n.º: 6938 que se dirige as finalidades e mecanismos de formulação e execução, a educação ambiental nessa lei foi considerada aliada, sendo direcionada a todo modo de ensino, a fim de receptá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente (Brasil, 1981). Existe também leis que são diretamente voltadas à educação ambiental como a Lei Federal n.º: 9795 de 1999 e diz que todos possuem direito à educação ambiental, componente essencial e permanente da educação nacional, que deve ser exercida de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo de responsabilidade do sistema educacional, dos meios de comunicação, do poder público e da sociedade em geral.

É comum se ouvir que existe a necessidade de preservarmos os recursos naturais, que os usamos de forma desordenada e abusiva e que devemos desenvolver técnicas mais sustentáveis para que não prejudicarmos o meio ambiente que vivemos, ou seja, devemos encontrar meios de produção e consumo menos impactantes. E no Brasil, a Constituição Federal deixa bem claro que exige que a educação ambiental seja trabalhada nas escolas, mas não necessariamente é obrigado ofertar uma disciplina com esse nome, já que é possível combinar a educação ambiental como conscientização nas disciplinas da grade escolar.

Mas, mesmo tendo tantas leis e movimentos sociais não se encontra fielmente a educação ambiental nas salas de aula. E como toda forma de educação se preza pelo lado prático, que permite o contato do homem com o não homem, porém, de que maneira pode-se dinamizar a educação ambiental, sem restringir o público?

No cenário brasileiro, o termo trilha tem-se difundido cada vez mais, atendendo assim diversos sentidos, podendo ser trilhas religiosas, trilha de aventura, trilha de caça, tendo isso, pode ser usado como forma de solução a utilização de trilhas de conhecimento como uma forma de dinamização da educação ambiental.

A utilização de trilhas do conhecimento no processo de educação ambiental, atua como instrumento de sensibilização e aprendizado, através o contato direto do indivíduo com a natureza. As trilhas não se resumem em apenas conhecer os elementos físicos e biológicos da natureza, elas que permitem atingir um objetivo maior seja atingido, a conscientização dos indivíduos, mostrando-lhes a importância da preservação ambiental e como os impactos causados por suas ações, tem reflexo direto no equilíbrio ambiental (Santos e Almeida, 2011).



OBJETIVO

A utilização de trilhas como ferramenta pedagógica no processo de sensibilização ambiental, tem como objetivo tornar mais prática e fácil a compreensão do que a disciplina educação ambiental esboça, e desta forma, possibilitar uma reaproximação com o meio natural e permitir uma sinergia que irá tornar mais possível internalizar por parte dos discentes os conceitos de educação ambiental, como também, a problemática ambiental do cotidiano. Desta maneira, a proposição de Trilha de Conhecimento, além de objetivarem a compreensão ambiental, passam a ter uma função mais ampla de conhecer os ecossistemas locais e os saberes socioculturais pelos percursos delimitados em cada local aonde é implantada, ou seja, é uma experiência que permitirá transcender as fronteiras do espaço escolar e ser implementada em outros locais para que haja uma sensibilização da sociedade em geral.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Bragança (Figura 1), que se localiza no bairro do Vila Sinhá, no município de Bragança, que fica no nordeste do estado do Pará (Figura 2). A localidade apresenta um clima equatorial úmido, tendo a temperatura média anual de 29°C. Sendo abastecida pela bacia hidrográfica do Rio Caeté, esses fatores biológicos junta a outros proporcionam uma diversidade de vegetação, relevo e fauna. O município de Bragança abrange uma área de 2.091,90 km², correspondendo a 0,17% do território paraense. Do total da área do município, somente 2,93% é de área com remanescente florestal e 12,38% de área protegida

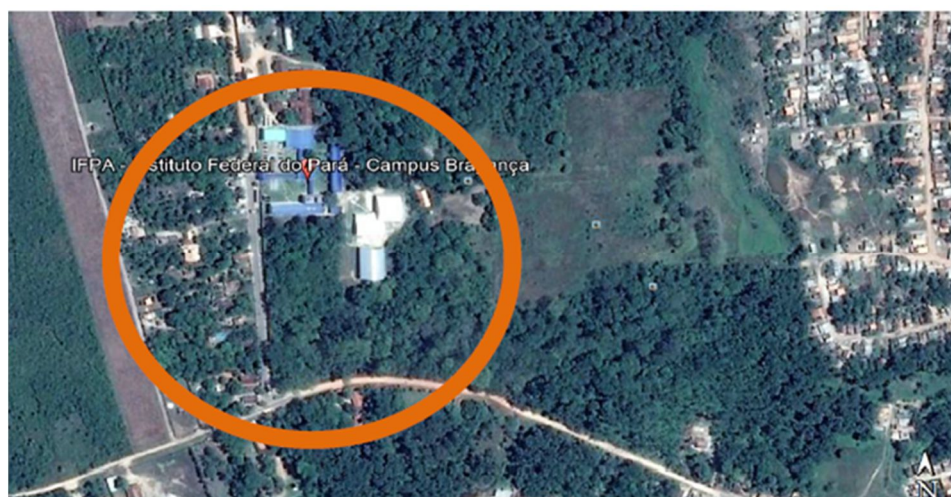


Figura 1: Localização do Instituto do Pará - Bragança. Fonte: Google Earth Pro.

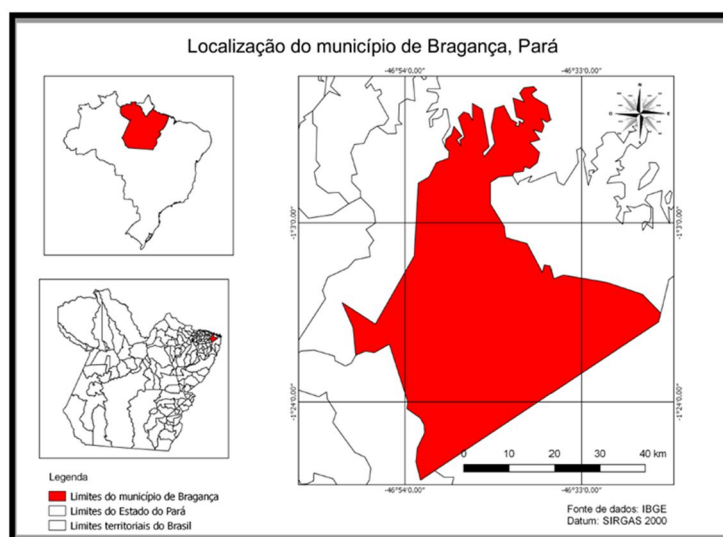
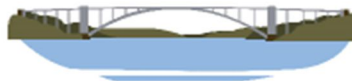


Figura 2: Mapa da Área da Pesquisa. Fonte: Autor do Trabalho.



A ideia para criação da Trilha do Conhecimento, vem de uma experiência inicial ocorrida durante um evento denominado “Semana da Árvore Amazônica 2013” para que a comunidade do campus reconhecesse algumas espécies existentes tais como: Seringueira, Mogno Brasileiro, Jarana, Sapucaia, Sumaumeira, Ipê, Cumarú, Amapazeiro, Andirobeira, Parapará e Paricá, por meio de trilha monitorada denominada Ecotur Arbóreo (Figura 3).

Utilizando da metodologia do Ecotur Arbóreo, criou-se a proposta de inserção de Trilha de Conhecimento como prática de educação ambiental, a qual foi implementada em um evento anual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança, a 4ª Semana do Meio Ambiente. Com uma proposta de sensibilizar o público para as questões ambientais, conhecimento do ecossistema da área verde institucional. A atividade realizada durante o percurso da trilha, foi de reconhecimento das espécies que estão dentro da área verde do Campus Bragança. As espécies vegetais foram previamente identificadas e apresentadas por dois alunos monitores responsáveis por cada espécie arbórea selecionada, e o qual caberia a eles transmitir informações botânicas, socioambientais e econômicas. O público alvo principal durante o evento foram os membros da comunidade da instituição, entretanto, durante o evento obteve-se participação das escolas da rede municipal e estadual pública do Município de Bragança (Figura4).



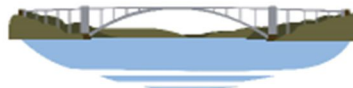
Figura 3: EcoTur Arbóreo. Fonte: Autor do Trabalho



Figura 3: EcoTur Arbóreo. Fonte: Autor do Trabalho



Figura 4: Trilha do Conhecimento. Fonte: Autor do Trabalho



RESULTADOS

A Trilha do Conhecimento possibilitou o reconhecimento das espécies e seus serviços ambientais como também sua importância na economia e no uso alimentar e medicinal. A execução desse projeto serviu para que discentes, docentes e comunidade em geral, pudessem despertar para a sensibilização e práticas ambientais, e também, para a curiosidade pelo conhecer e saber, e desse modo possam propagar o aprendizado adquirido nas trilhas, e instigar o senso de preservação dos recursos naturais e do uso sustentável, e possibilitando uma formação acadêmica e cidadã alicerçada em valores que passaram de geração em geração.

CONCLUSÃO

As sensibilizações para os problemas ambientais ainda continuam caminhando lentamente mesmo com todos os programas, apelos, documentários, trabalhos acadêmicos, pesquisas e eventos que cotidianamente afligem a sociedade. A educação ambiental é a ferramenta primordial para desvelar o véu que nos bloqueia para reaproximação do homem com o mundo natural por meio da sensibilização para os problemas cotidianos ambientais. Entretanto, a educação ambiental precisa ser praticada cotidianamente uma vez que o déficit de natureza só vem aumentando ano a ano. E a maneira de reverter este processo é repensar uma educação ambiental com uma percepção mais prática e mais próximo a realidade ambiental. E a partir desta visão, a utilização de Trilhas do Conhecimento poderão ser o mecanismo ou uma das práticas para suscitar esta reaproximação do homem com seu meio natural, que poderá ser implementada de maneira fácil em ambientes como RESEX, Unidades de Conservação de uso público e instituições de ensino. Assim, havendo a possibilidade de contribuição para a conservação e preservação do patrimônio natural, como também do próprio homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Albuquerque, B.P de., **As Relações Entre O Homem e a Natureza e a Crise Socioambiental. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de ensino médio e integrado ao ensino técnico de laboratório de biodiagnóstico em saúde apresentado como requisito obrigatório no Projeto Trabalho, Ciência e Cultura da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz)**. Brasil: Fiocruz, 2007.
2. Brasil. Lei N.º: 6.938., **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências, 31 de agosto de 1981**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313>. Acesso: 20 de agosto de 2018.
3. Brasil. Lei N.º: 9.795., **Instituiu Política Nacional de Educação Ambiental, 27 de abril de 1999**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=32>. Acesso: 20 de agosto de 2018.
4. Campos, A.M.N., **O Ecoturismo como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável**. Caderno Virtual de Turismo. IVT, 2005.
5. Dias, G.F., **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
6. Santos, R.L.F., Almeida, R.C., **Educação Ambiental e Trilhas Ecológicas: O Caminhar Para um Futuro Consciente e Sustentável**. Revista Científica Unialesiano- Lins. São Paulo, 2011.
7. Souza, N.M., **Educação Ambiental: dilema da prática contemporânea**. Rio de Janeiro: Thex, 2000
8. Szabó, J., **Educação Ambiental e gestão de resíduos. 3ª Edição**. São Paulo: Rideel, 2010.
9. Philippi J. A., Pelicio, M. C. F., **Educação Ambiental e sustentabilidade. 2ª Edição**. Barueri: Manoele, 2014.